

CORPOS EM DESTAQUE: DA LONGEVIDADE AO TRASUMANISMO

Emphasizing bodies: from longevity to transhumanism

Castilho, Bianca Neves Milani de; Mestra; biancanmilani@gmail.com¹
Rodrigues, Flávia Luciana Souza; Doutoranda; PUC-SP, flavialss@gmail.com²

Resumo: Neste artigo, iremos analisar como a interferência da tecnologia e dos meios disponíveis para alterar o corpo levam ao indivíduo a desejar e buscar por um corpo sempre jovem e longo. O transumanismo e os empreendimentos tecnológicos nos levam a uma nova dimensão da concepção do corpo. O intuito deste artigo é trazer à reflexão como a longevidade e os caminhos do envelhecimento possuem multifacetadas.

Palavras chave: Longevidade, envelhecimento, transumanismo, tecnologia, corpo.

Abstract: In this article, we Will analyze how the interference of technology and available means to modify the body lead the individual to desire and search for a body that is always young and long-lived. Transhumanism and technological endeavors take us to a new dimension in the conception of the body. The purpose of this article is to bring to the reflection how longevity and the paths of aging have multiple facets.

Keywords: Logevity, aging, transhumanism, technology, body.

Introdução

O corpo envelhecido não precisa ser tratado como algo vergonhoso, ele é o resultado de uma trajetória cheia de saber, as marcas que o corpo carrega está escrito a história que o indivíduo constrói ao longoda vida e, em cada fase que viveu.

¹ Autora do livro Corpo, moda e transumanismo: materializando ideias de um futuro pós-humano. Mestra em Ciência pelo programa Têxtil e Moda da USP. Atua como Professora e pesquisadora de moda e tecnologia, com foco na filosofia transumanista e seus possíveis impactos na sociedade e na moda.

² Professora, consultora de Imagem, pesquisadora com ênfase na Geração Sênior. Doutoranda em Tecnologias da Inteligência e Design Digital pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC. Mestra em Educação, Artes e História da Cultura pela Mackenzie/SP. Graduada em Design de Moda e Pós-graduada em Consultoria de Imagem pela Universidade Belas Artes.



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

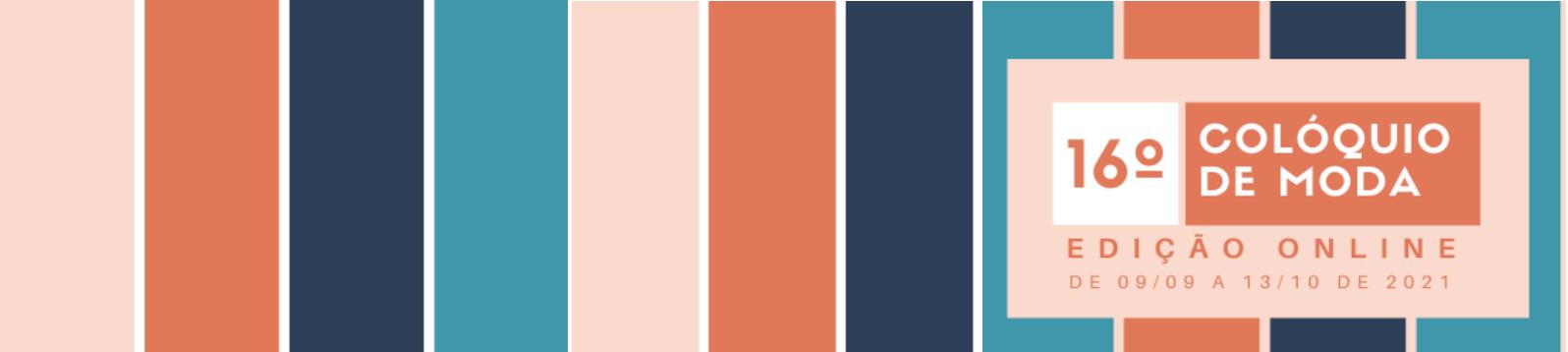
Nesse artigo abordaremos como os indivíduos nos dias atuais utilizam de ferramentas para moldar o corpo de acordo com suas necessidades, na tentativa de obter uma vida mais saudável, e conseqüentemente mais resistente e longa.

Buscamos a reflexão de como esse corpo contemporâneo visto como um ideal estético e de beleza, pode ser englobado dentro de um conceito de pós-humano em virtude da utilização de técnicas associadas à empreendimentos tecnológicos. Atualmente, as mulheres por meio de exercícios, dietas, procedimentos estéticos e cirurgias plásticas, procuram formatar e condicionar o corpo aos moldes da cultura ocidental. Por intermédio desta pesquisa, observa-se que uma das formas de facilitar a procura desse indivíduo na construção pelo corpo perfeito e esteticamente aceito pela sociedade, o verdadeiro culto a beleza, um corpo criado por meio do desenvolvimento tecnológico.

Analisaremos esse indivíduo potencializado com ferramentas tecnológicas em variados campos da vida, considerado um sujeito que transcende a condição de “humano normal”. Portanto, pode ser visto como um indivíduo pós-humano.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi utilizado como principais autores a arquiteta e artista plástica, Beatriz Ferreira Pires, com sua obra sobre o corpo. Lúcia Santaella, com as questões semióticas sobre corpo e contemporaneidade, como também autores como Ray Kurzweil, Terry Grossman e Paula Sibilia que nos permitem pensar sobre o aprimoramento da vida humana por meio de tecnologias emergentes, constituindo assim um humano híbrido de tecnologia e orgânico. E para pensarmos o corpo envelhecido apresentaremos obras como as de Mirim Goldenberg, socióloga que estuda o envelhecimento a mais de 25 anos, e nos trás discussões quanto à aceitação desse corpo depois dos 60 anos e suas nuances, afirmando que as mulheres mesmo depois de tantas revoluções ainda sofrem com a busca pelo corpo perfeito que deve ser sexy, jovem e magro. Muitas com a obsessão pela aparência trazem consigo um verdadeiro pânico pelo corpo envelhecido. Seguindo a mesma linha de raciocínio, Naomi Wolf em seu livro sobre o mito da beleza, aborda discussões de alerta quanto a excessiva imposição de uma beleza pré-estabelecida pelas mídias televisivas,





16º

COLÓQUIO
DE MODA

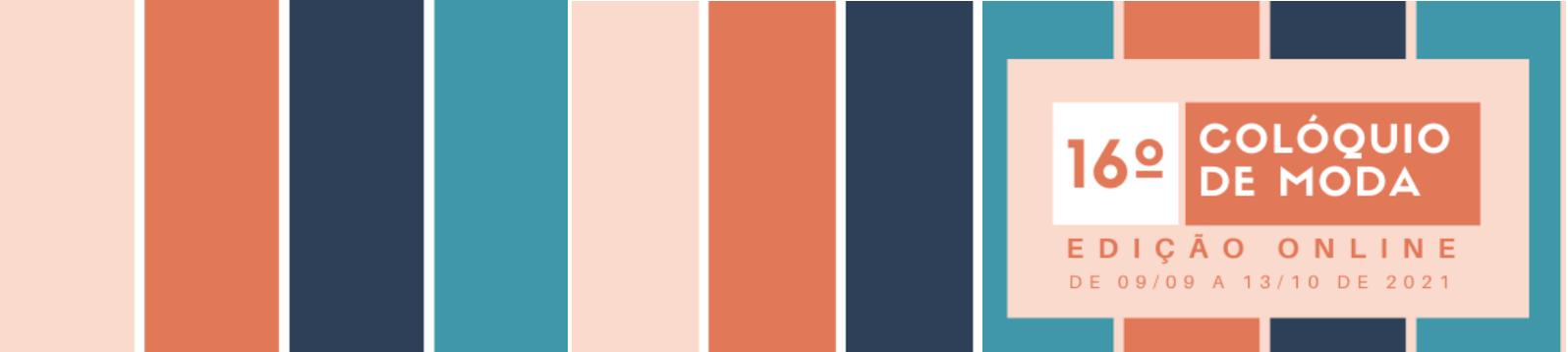
EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

cinematográficas e propagandista, e podemos visualizar tais imposições nas redes sociais atualmente, com corpos modificados e remodelados por programas de computador, que tiram qualquer defeito do corpo que possa aparecer na fotografia, e mesmo os filtros de modificação facial que deixa a pele lisa e com maquiagem a apenas a um clique do seu dedo. São essas formas de se alterar o corpo são ditadas como sendo o novo normal, não podemos negar que ao ver uma foto em uma rede social qualquer que foi manipulada para se tornar perfeita e ao vermos a mesma pessoa da foto porém em tempo real nos assustamos e por vezes não a reconhecemos. São tempos de manipulação, como foi narrado em um Reels do Instagram por uma de suas usuárias, ‘se quiserem me ver feia, venham aqui em casa’.

Corpos em destaque: da longevidade ao trasumanismo

Quando pensamos em corpo humano em sua constituição biológica natural, logo a nossa mente nos direciona para aqueles desenhos nos livros de biologia, os quais faziam referência à estrutura do corpo humano e toda a sua composição de pele, músculos, articulações, ossos, órgãos, etc. No entanto, o ambiente e momento histórico em que este bebê nasce modificam totalmente sua estrutura “in natura”, fazendo com que a natureza seja modificada pelas possibilidades em que este indivíduo está inserido. Isto é, ao compreender o momento histórico em que esse bebê nasce, compreendemos quais procedimentos serão realizados, por exemplo: um bebê que nasceu no século XVIII, de fato não teve as mesmas condições que bebês nascidos no século XXI. Mas, por que estamos começando um texto que abordará longevidade, com esta abordagem? Pois bem, com todo o desenvolvimento tecnológico e científico, nos dias atuais, ao planejar uma gestação, ou até mesmo em uma descoberta surpresa de gravidez, a mulher passa por uma série de procedimentos e intervenções com suplementações, exames, e atividades que permitirão uma gestação mais saudável, conseqüentemente, aumentando as chances de o bebê se desenvolver melhor e ter um futuro mais saudável pela frente. Com a longevidade não é diferente, passamos a ter mais tempo de vida por conta dos avanços da medicina e a inclusão tecnológica.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

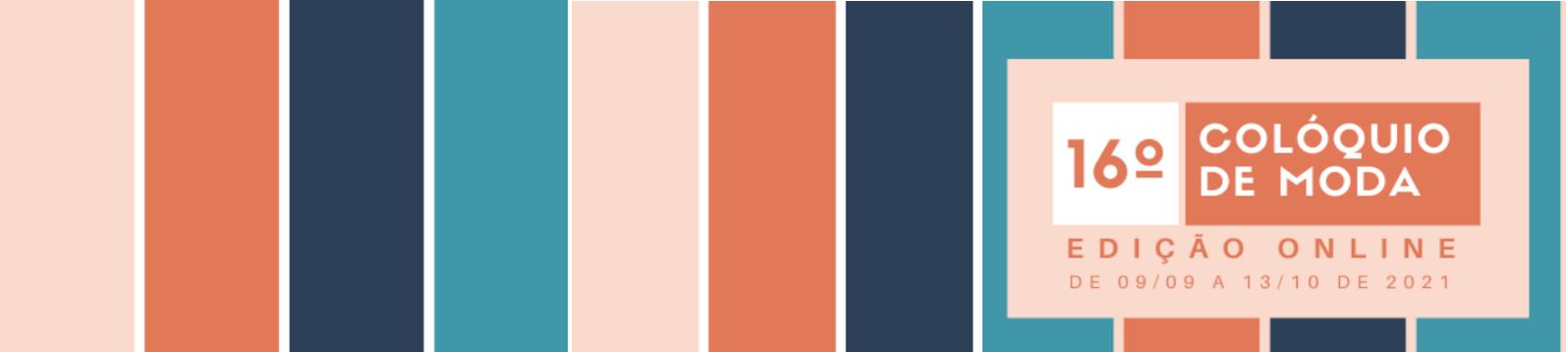
Para o sociólogo David Breton (2013), na sociedade ocidental o envelhecimento era visto como um processo de declínio que acometia uma grande parcela da população popular, esses indivíduos simplesmente aceitavam o seu estado de incapaz, a dependência passava a fazer parte da vida dos mesmos, por acreditarem que o corpo já não desempenhava o papel necessário para continuar uma vida laboral aceitável.

A sociedade pós-moderna teve um salto no desenvolvimento tecnológico em diversos pontos, e para este artigo, vale destacar o grande salto que tivemos em procedimentos dentro da medicina como um todo, desde a preventiva, passando pela estética, até a gerontologia. Todo esse desenvolvimento modificou de forma decisiva a vida da sociedade como um todo. Hoje, o indivíduo desde antes do seu nascimento recebe cuidados a fim de melhorar seu desenvolvimento ainda no ventre da mãe, até depois do seu nascimento em diante.

Logo, podemos observar que, o corpo do indivíduo pós-moderno passa por intervenções desde antes do seu nascimento, visto que, há uma série de possibilidades a fim de fazer com que esse indivíduo tenha mais saúde e uma melhor formação antes do seu nascimento. Este processo de utilização de ferramentas e meios para melhorar a vida do indivíduo perdura por toda a sua vida. No século XX, por meio do desenvolvimento científico, houve uma compreensão do importante papel de prevenir as doenças, visto que, as chances de cura ou até mesmo retardamento de sintomas, possibilitou uma melhora de vida para as pessoas. Portanto, a medicina preventiva torna-se um importante aliado na busca do indivíduo ganhar anos e aumentar a expectativa de vida de forma significativa.

Um ponto importante é destacar que a longevidade acabou ganhando com esses avanços preventivos da medicina, uma vez que, os indivíduos da geração sênior passaram a ter mais tempo de vida, porém, com melhor qualidade e expectativa de vida, gerando com isso a melhora da autoestima e uma nova visão sobre a real imagem do envelhecimento no século XXI. A conquista por um envelhecimento ativo e, por conseguinte, por um corpo mais saudável. ‘Nesse sentido, em uma cultura em que o corpo é um capital, o envelhecimento pode ser experimentado como um momento de grandes perdas, especialmente de capital sexual’ (GOLDENBERG, 2021, p. 65).





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

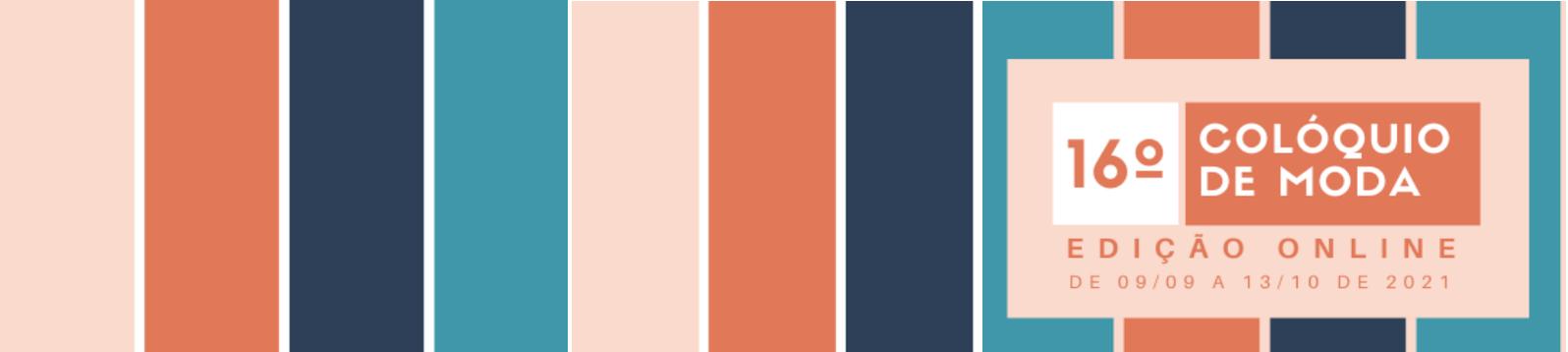
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Segundo Guita Debert (2014), considerando o uso das tecnologias atualmente, qualquer indivíduo sênior pode conquistar a aparência tão sonhada, se livrando das imperfeições do corpo e do discurso discriminatório de que o corpo envelhecido é um corpo sem valor. Contudo, a partir dos séculos XX e XXI, o corpo passou a ter destaque por sua funcionalidade ativa protagonizando a própria história, maneira essa que a geração sênior adaptou para sentirem-se incluídos em uma sociedade jovem e tecnológica, assumindo uma nova autoimagem do envelhecimento. Esse século está sendo marcado por diversas revoluções e os grandes protagonistas são os indivíduos acima dos 60 anos, estamos aqui falando da revolução dos grisalhos, da longevidade e do envelhecimento, elas estão marcando e ocupando espaços, tornando-se mais visíveis.

O corpo ganhou reforço, afinal, agora podemos prevenir doenças, como também, agir com o objetivo de evitar que problemas futuros que possam surgir como utilizar vitaminas, suplementos, dietas das mais variadas, medicações, entre outros, que possam contribuir para uma erradicação de problemas futuros, e é isso que os transumanistas estão buscando, por meio do desenvolvimento de tecnologias variadas, buscando utilizá-las para melhorar a vida do indivíduo, com a finalidade de ampliar as capacidades humanas, como também, atingir a tão sonhada longevidade. Para Naomi Wolf, em sua primeira publicação do livro *O mito da beleza* em 1991, a geração sênior vem desconstruindo esse mito da beleza quando tentam aceitar as modificações do tempo. Não estão mais aceitando padrões que por séculos ditou o que é belo na sociedade veiculado pela televisão, cinema, revistas e propagandas, como sendo o padrão a ser seguido por todos de um corpo esguio, magro e jovem, sem imperfeições. Segundo a autora, a mulher tem o direito a escolher qual a aparência deseja ter, e quem ela deseja ser, deixando de seguir as formulas ditadas pela indústria da propaganda. E estamos aqui descrevendo um mito da beleza que era imposto principalmente as mulheres de forma rígida em meados de 1991, na qual as mulheres não podiam questionar esse ideal de beleza que era determinado para todas.

Podemos observar que a palavra velho e frágil está caindo de conceito, a geração sênior está reescrevendo a própria história da longevidade, mostrando que há vida após a aposentadoria e que os 60 anos não é o fim da linha e sim o começo de descobertas,





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

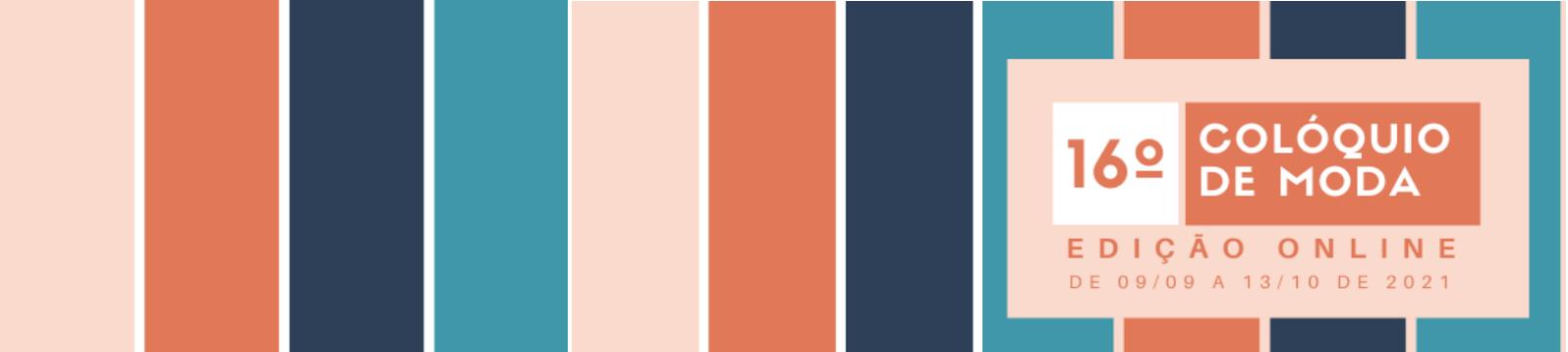
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

estamos falando apenas de mais uma fase da vida que deve ser vivida de forma plena e consciente, é uma geração que não está disposta a viver seus 30 anos a mais trancados em casa excluídos e, a parte da sociedade.

O corpo da mulher tem o fantástico ‘poder’ de se adaptar a cada fase da vida, de modificar, de se metamorfosear. Com o avanço da indústria dos cosméticos e o aumento dos procedimentos estéticos, a mulher e o homem ganharam a possibilidade de ampliar a plasticidade de seus corpos, mudando a visão quanto à estética do corpo na velhice. ‘Essa indústria e seu uso impõem uma tripla jornada de trabalho à mulher, que obsessivamente investe em padrões de beleza para manter a juventude e a formosura que supostamente poderão preservar tanto o trabalho como o lar’ (DEBERT, 2014, p. 69).

Vivemos até hoje sobre a sombra do poder do culto a beleza, que manipula imagens para que se instigue o imaginário de mulheres e homens a desejarem essa beleza moldada e manipulada. Guita Debert ainda expõe uma análise feita por Ilana Lowy, em 2006 sobre a ‘desigualdade dos papéis estéticos’, ela relata que a indústria da beleza reproduz a distinção dos indivíduos na sociedade. Questões como cirurgias estéticas, perda de peso e envelhecimento são tratados como problemas universais que afetam todos os seres humanos homens ou mulheres, porém, são as mulheres as que mais sofrem com as cobranças desses pontos abordados. Para a mulher ter uma aparência física agradável, sem rugas e sem gordura corporal, era sinônimo de sucesso profissional, bem como a de outros interesses da vida doméstica. ‘Libertar-se do que é tido como um defeito equivale a aumentar as chances de casamento, emprego e confiança em si mesmo’ (2014, p. 70). Tais análises sobre a esfera da indústria, nos mostra como a cirurgia cosmética, manipula, disciplina e inferioriza principalmente as mulheres, com o discurso de corpos feios, fora do padrão, insatisfatório que necessita sempre de reparos incessantes. Por muito tempo essa necessidade em se moldar o corpo foi para a mulher uma necessidade social, tal como o voto, ter uma aparência jovial sem rugas era a carta dourada para um reconhecimento social e para a independência financeira.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

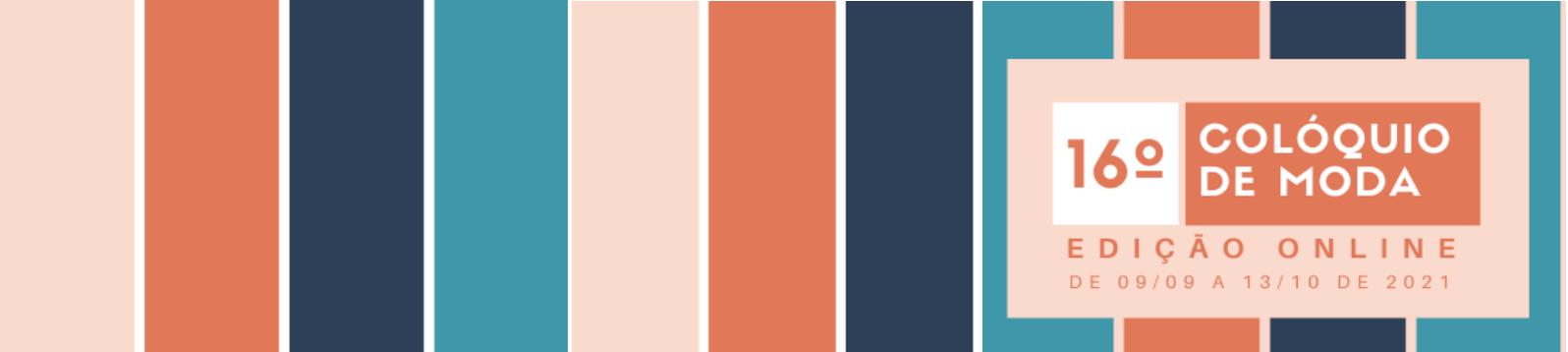
Podemos também destacar o *body modification* como sendo uma forma de cirurgia para a modificação da aparência. Todas as interferências feitas ao corpo de alguma maneira são vistas com o objetivo de questionar qual o padrão do corpo na nossa sociedade. '[...] a indústria da beleza é parte da tecnociência que possibilitou um controle maior do corpo, criando um instrumental cada vez mais sofisticado capaz de resistir à materialidade do corpo e à tirania das convenções sociais' (DEBERT, 2014, p. 73). Em contrapartida com esse ponto de vista, o corpo sempre esteve no papel de objeto que se transforma, usando de artifícios tecnológicos para frear as marcas do tempo o indivíduo tem em mãos a possibilidade de mudar sua imagem pessoal. E porque não pensar em um corpo transumanista?

Em diversas aparições em congressos, simpósios, e, os mais diversos conteúdos disponíveis na internet, a transumanista Natasha Vita-More comenta que o corpo humano é frágil e não muito durável, e que, portanto, merece uma atualização. Vita-more desenvolveu o Manifesto transumanista em 1984, e neste texto a pesquisadora deixa claro que podemos utilizar a tecnologia com o intuito de acelerar a evolução humana, contrapondo a lentidão da evolução natural e sua ineficiência, enquanto que, a evolução tecnológica é eficiente e rápida. Em um de seus trabalhos mais conhecidos, o *Primo posthuman*³, Natasha Vita-more desenvolve junto a uma série de outros pesquisadores, um protótipo que busca a resolução de problemas aliando design, ciência e tecnologia, criando uma espécie de corpo do futuro aprimorado pela tecnologia.

A filosofia transumanista é fruto do desenvolvimento científico do século XX, em que tecnologias emergentes como a inteligência artificial, o desenvolvimento do computador e de outros empreendimentos, na medicina, biologia, e engenharia genética, permitiu com que pesquisadores vislumbrassem um futuro otimista para o homem com a utilização dos mais variados meios para se obter o aprimoramento e a longevidade, possibilitando ao indivíduo técnicas que podem retardar o envelhecimento da pele, no qual é o maior órgão do corpo humano, a busca desenfreada em retardar a flacidez do corpo fez com que cientistas da Universidade da Califórnia estudassem o envelhecimento. O experimento procurou entender

³ Natasha Vita-More *Primo posthuman*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kwb0DqrDm4g&t=10s>





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

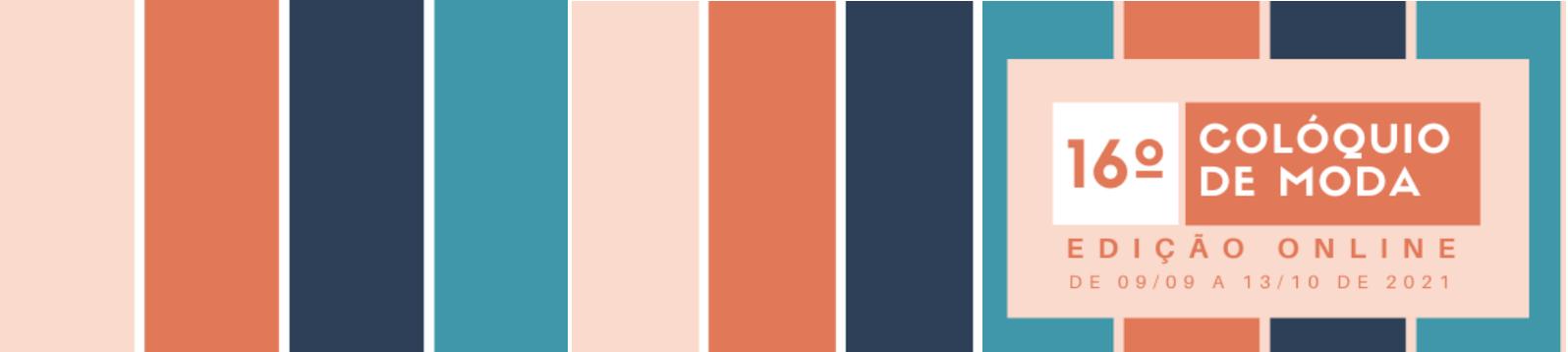
como as células se comportavam e como elas envelheciam, com uma técnica de microfluído e de modelagem computacional, eles descobriram que as células seguem um caminho da mitocôndria do início da vida até a morte. Os pesquisadores chegaram a um resultado satisfatório de como manipular e otimizar o processo de envelhecimento, usando da tecnologia computacional para modificar o DNA. Possibilitando redesenhar a rota do envelhecimento das células, prolongando assim a vida do ser humano. Segundo NanHao⁴, professora sênior da seção de biologia molecular da Universidade, em entrevista a CNN, afirma que se a ciência for capaz de retardar o envelhecimento e promover a longevidade isso será benéfico para a sociedade. Será que chegaremos ao passo de nos tornarmos infinitos?

O corpo transumano é o corpo repleto de tecnologia de ponta, reformulado, repensado, a fim de garantir sua sobrevivência nas mais diversas situações, e, superando limites, conduzindo o indivíduo a uma outra realidade, em que o ser humano é ultrapassado, pois, este indivíduo está se transformando em pós-humano. De fato, ao nos depararmos com os alarmantes desejos da filosofia transumanista, iniciamos uma série de questionamentos acerca da complexidade de passar por modificações tão complexas como as defendidas por estes pesquisadores. No entanto, será que estamos tão distantes dos anseios transumanistas como gostaríamos? Afinal, para quem serão destinados tais empreendimentos? A desigualdade tende a aumentar? Presenciaremos o surgimento de uma pequena parcela de super humanos?

Muitos desses questionamentos são trazidos por pesquisadores como Max More, Nick Bostrom, David Pearce, entre outros transumanistas, como também, são criticados e pontuados negativamente por autores como Francis Fukuyama, e até mesmo pela semioticista, Lucia Santaella, no entanto, vamos nos ater ao questionamento referente ao presente artigo, será que estamos mais próximos dos empreendimentos transumanistas do que imaginamos ou gostaríamos?

⁴WOODYATT, Amy. Scientists are onestepclosertodelayingaging. Disponível em : https://edition.cnn.com/2020/07/21/health/slow-aging-intl-scli-scn/index.html?utm_source=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feed%3A+rss%2Fenn_health+%28RSS%3A+CNN+-+Health%29. Acesso em: 22 jun. 2021





16º

COLÓQUIO
DE MODA

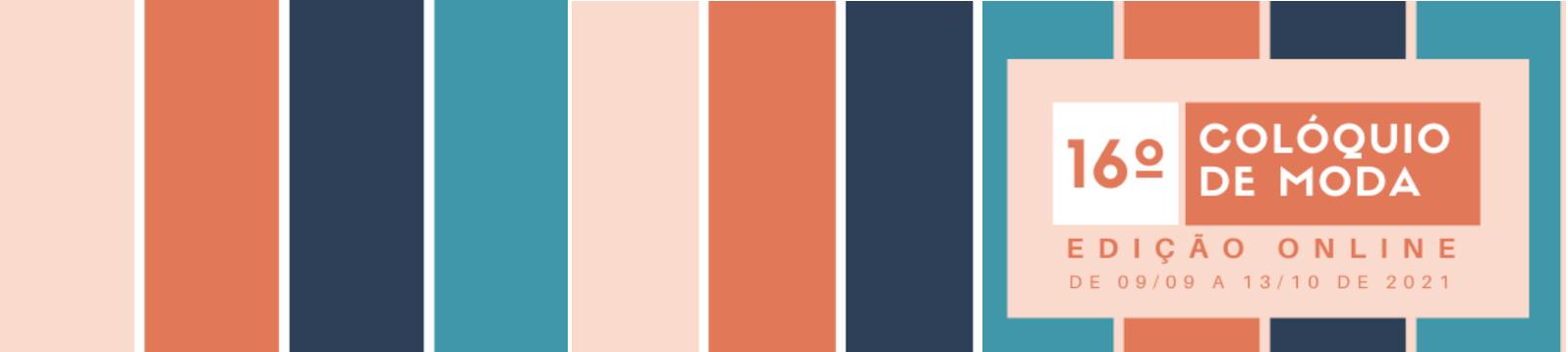
EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Como apontamos anteriormente, a medicina preventiva e as descobertas científicas permitem com que o indivíduo possa mitigar futuros problemas, e, com o desenvolvimento da compreensão do genoma humano, vislumbramos em um futuro próximo a erradicação de muitos problemas de saúde causados por doenças incuráveis, ou, de difícil sobrevivência. Segundo o diretor de engenharia do Google e ganhador da *National Medal of Technology*, Ray Kurzweil, e o fundador e diretor da Frontier Medical Institute, Terry Grossman em *A medicina da Imortalidade: Viva o suficiente para viver para sempre* (2019), a imortalidade está ao nosso alcance, pois ‘temos os meios para retardar dramaticamente o processo patológico e de envelhecimento, muito mais do que a maioria pensa’, porém, os autores explicam que não temos ainda todas as ferramentas necessárias para prolongar a vida humana. No entanto, em virtude do avanço acelerado da ciência, em alguns anos, será possível. Conforme explicam Kurzweil e Grossman (2019, p.20), ‘à medida que obtemos êxito no entendimento do genoma e do proteoma, surgirão muitos avanços dramáticos no tratamento da doença e na reversão do envelhecimento’, eis aqui um ponto importante, a famosa “cura do envelhecimento”, apontada até mesmo por transumanistas, objetivo claro para muitos entusiastas da tecnologia, assim como, para uma grande parcela da sociedade contemporânea.

Muitas vezes esta busca por curar o processo natural do corpo, o envelhecimento, não é muito clara dentre os seus adeptos, pois, aparece como um cuidado com o corpo, ou até mesmo, com a saúde. Procedimentos estéticos dos mais variados para rejuvenescer ou retardar o envelhecimento são apresentados como formas de prevenção contra os malefícios do tempo na pele. A quantidade de procedimentos disponíveis é bem extensa, e seus adeptos, também. Recentemente a atriz Sarah Jessica Parker virou assunto nas redes sociais, pois, apareceu nas gravações de seu novo trabalho, com bastante linhas de expressão e rugas, muitos a criticaram falando que a mesma estava feia, desleixada ou descuidada. Enquanto que, outros influenciadores da rede social saíram em sua defesa apontando para a beleza de assumir a idade e continuar linda da mesma forma. O episódio trouxe novamente ao debate o ponto de que a mulher tem sempre que estar jovem, linda, e magra, inserida nos mesmos padrões de beleza que muitas vezes transformam a vida da mulher em uma intensa e infinita





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

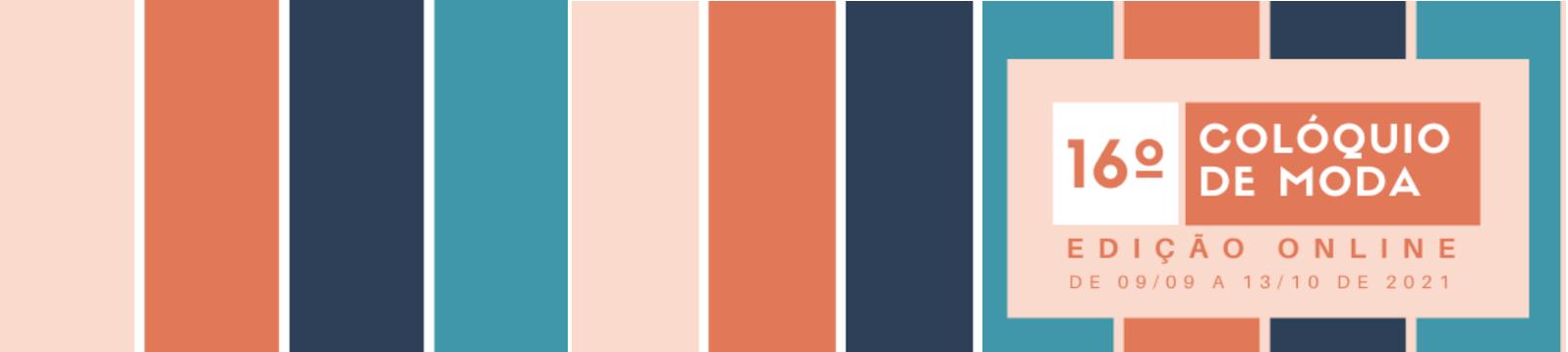
cobrança. Padrões esses que perseguem as mulheres há séculos, as mulheres sempre sofreram pela beleza, diálogo de *o banquete* de Platão (2017), sobre ideais imutáveis e eternos.

Com esse discurso observamos contrapontos, Mirian Goldenberg fez uma pesquisa extensa em seu livro sobre a invenção de uma bela velhice, nesse estudo ela apontou que ao mesmo tempo em que tem mulheres que apontam as outras como tentando ser e se parecer mais jovens mesmo com a idade avançada são apontadas como mulheres que não aceitam a própria idade. Porém, outras mulheres vêm em defesa mostrando que o bonito é assumir o corpo mesmo com suas imperfeições. Diferentemente dos homens as mulheres são as que mais sofrem com os julgamentos. ‘Somente as mulheres sofrem um julgamento moral por comportamentos considerados inadequados para a idade e por apresentarem aparências artificiais’ (2021, p. 129).

Esta discussão acerca da cultura da beleza e dos procedimentos estéticos se faz muito presente no nosso cotidiano, é natural acompanhar na internet os famosos “influenciadores digitais” mostrando suas rotinas diárias, com alimentações balanceadas indicadas por nutricionistas e endócrinos, exercícios, procedimentos variados no corpo – desde a aplicação de ácidos butolínicos, até aplicações de carbono no corpo -, dentre muitas outras situações que influenciam milhares de pessoas diariamente a fazer parte destes padrões de “cuidados com o corpo”. Vale deixar claro que o objetivo deste artigo não é criticar, nem dizer se é certo ou errado estes procedimentos, pois, neste trabalho buscamos a reflexão acerca deste tema complexo.

O corpo sendo o nosso canal de conexão com o mundo material é o responsável por conseguir driblar as atividades do tempo, transformá-lo e rejuvenescê-lo é o objetivo de muitos pesquisadores, pois, segundo o professor do MIT Hugh Herr, a tecnologia tem que ser usada para ajudar as pessoas, portanto, precisa-se desenvolver e melhorar a utilização dela na nossa vida, para que possamos nos beneficiar com as possibilidades que ela pode nos trazer. Assim como Hugh Herr, Mirian Goldenberg aponta que em nossa cultura brasileira, o corpo é um capital pelo qual as mulheres se tornam presas pela busca incessante da aparência adequada. ‘Sob o olhar dos outros, as mulheres se veem obrigadas a experimentar





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

constantemente a distância entre a aparência real, a que estão presas, e a aparência ideal, a qual procuram infatigavelmente alcançar’ (2021, p. 134).

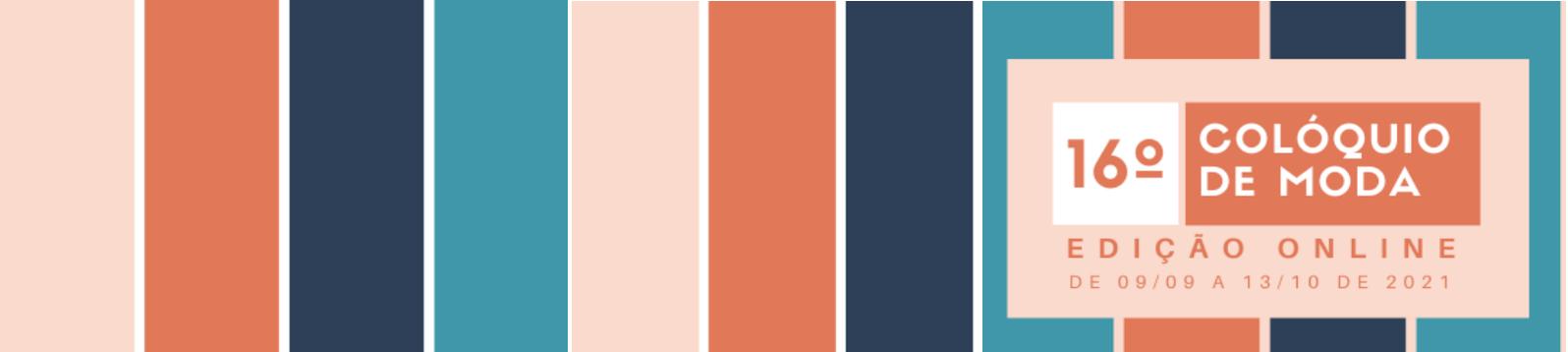
Hugh Herr apresenta seu projeto de vida em um evento no TED⁵ em que ele conta sobre o seu trabalho desenvolvendo protótipos protéticos avançados. Herr passou por uma amputação após ter uma queda praticando alpinismo, o professor conta que ao se deparar nessa nova condição, percebeu que poderia utilizar a tecnologia a seu favor e condicionar seus empreendimentos tecnológicos para beneficiar não somente pessoas com deficiências físicas, como também, pessoas que não possuem deficiência alguma. Em um trecho de sua apresentação, Hugh Herr diz: ‘a parte artificial do meu corpo é maleável, capaz de assumir qualquer forma, qualquer função, uma tela em branco para se criar’, complementando essa ideia, Herr explica que a natureza está conduzindo o design, bem como, o design também está conduzindo a natureza, e que isso tem que ser aproveitado ao máximo possível, pois, as pessoas precisam se beneficiar desses empreendimentos, de acordo com o conteúdo apresentado por ele, com a ajuda de tecnologias das mais variadas, no futuro, as roupas, os sapatos, os aparelhos, as próteses, entre outros, não serão mais projetados e fabricados por estratégias artesanais, e sim por estruturas quantitativas baseadas em dados.

Alguns dos trabalhos apresentados por Hugh Herr têm como ponto de destaque a conexão entre a mente e o dispositivo, fazendo com que essa interação possibilite uma maior adequação do aparelho ao corpo. Muitos são os pesquisadores que acreditam nessa interface mente, corpo e dispositivo para melhorar a adequação e funcionamento dos empreendimentos criados. As impressoras 3D prometem facilitar este caminho, já utilizada em diversos projetos tecnológicos, inclusive em próteses, estas impressoras podem fazer parte da grande revolução tecnológica do futuro, visto que há um grande número de pesquisadores dos mais diversos setores, desde moda – com a criação de roupas – até dentro da medicina – com implantes de órgãos -, utilizando a impressão 3D a fim de revolucionar a forma de produzir objetos, entre outros.

Muitos dos dispositivos desenvolvidos com tecnologia que conhecemos hoje são utilizados para corrigir determinado problema de saúde, como no caso do aparelho que

⁵Apresentação de Hugh Herr no TED, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CDsNZJTWw0w&t=132s>





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

acopla no braço e o indivíduo com diabetes pode aproximar o celular e ver como está sua glicemia, até marca passos, etc. No entanto, entre as revoluções para a busca de se controlar a saúde do corpo e obter mais longevidade, está a utilização de dispositivos que permitem melhorar a vida das pessoas.

Em uma das vertentes do transumanismo, o *biohacking* a utilização de dispositivos, e também suplementos, vitaminas e diversas dietas, é incentivada com o intuito de obter-se longevidade e qualidade de vida. Segundo o artigo do portal UOL, Medicina de butique: transumanismo mira manutenção de juventude, mas acerta na pressão estética e escancara a desigualdade social, escrito por LidiaZuin (2020):

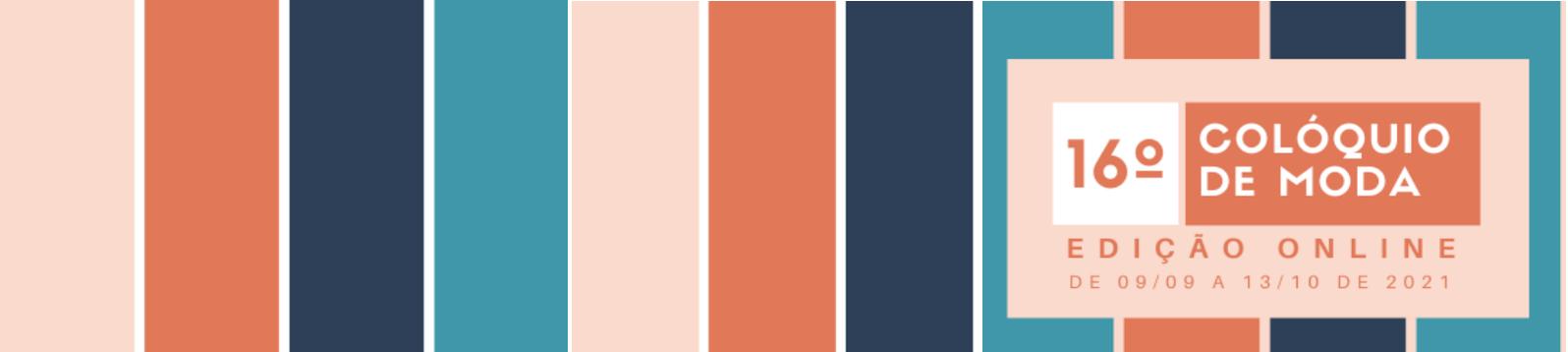
O movimento busca formas de modificar o corpo, seja através de implantes — chips, imãs e sensores, por exemplo —, ou de tratamentos experimentais, com substâncias que alterem o corpo (como hormônios ou químicos que possam, por exemplo, permitir enxergar no escuro momentaneamente), além de outros testes em que os próprios praticantes se tornam cobaias. Dentro do movimento, a prática do "faça você mesmo" é um hábito identitário, mas nem todos que hoje se identificam como biohackers concordam com isso (ZUIN, 2020)⁶.

O *biohacking* é uma forma de conduzir o corpo a obter um resultado que implique em saúde e longevidade, podendo facilitar a melhora de qualidade de vida dos indivíduos. Muitas práticas relacionadas a alimentação, atividades físicas, cuidado com a saúde e mente, são defendidas com o intuito de atingir resultados similares. No entanto, para os praticantes desse segmento, você pode utilizar, por exemplo, um dispositivo como este citado anteriormente da glicemia, para entender como o seu corpo está reagindo a determinado tipo de alimento ingerido, permitindo um escaneamento das funções e respostas do organismo a determinadas práticas, facilitando assim, alcançar o objeto de viver por mais tempo.

Similar ao que foi apresentado acima, contudo, em uma linha de construção um pouco mais complexa, segundo Kurzweil e Grossman (2019), para alcançar a longevidade, é necessário cuidar da estrutura do corpo antes mesmo dos danos aparecerem, utilizando tecnologias e todas as possibilidades existentes para conduzir o indivíduo a uma vida mais longa.

⁶ Artigo disponível em: <https://tab.uol.com.br/edicao/transumanismo/#cover>





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

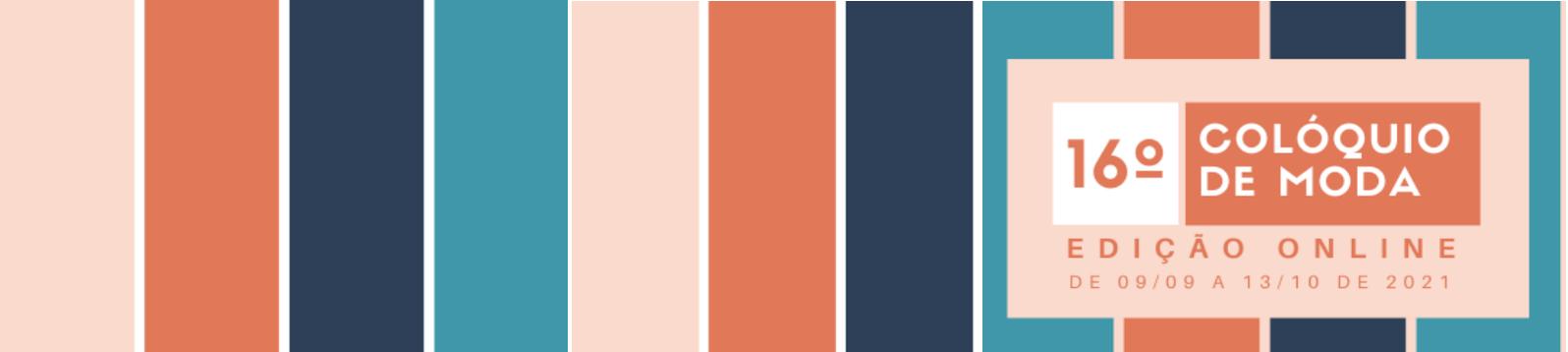
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Começamos a compreender o envelhecimento, não como uma progressão inexorável isolada, mas como um grupo de processos biológicos inter-relacionados. Surgem estratégias para reverter cada uma dessas progressões de envelhecimento, usando-se diversas combinações de técnicas biotecnológicas. Muitos cientistas, inclusive os autores deste livro, acreditam que teremos os meios para deter, e até mesmo reverter, o envelhecimento nas próximas duas décadas. Enquanto isso, já podemos retardar cada processo de envelhecimento, quase detê-lo, usando os métodos apresentados neste livro (KURZWEIL; GROSSMAN, 2019, p.20).

Os métodos citados acima pelos autores são divididos em três pontes: a primeira é o Programa de longevidade de Terry & Ray, a segunda é por meio da revolução biotecnológica, e a terceira ponte é a revolução da Nanotecnologia e IA (inteligência artificial). Segundo os autores, por hora, das três pontes a que pode já ser trabalhada e cuidada é a primeira ponte, que conta com um programa de cuidados com a alimentação – desde o que é ingerido, até o que é melhor para o organismo em termos de suplementação e vitaminas -, e cuidados variados para permanecer saudável. As outras duas pontes apresentadas por eles fazem parte de empreendimentos que ainda estão em desenvolvimento, como a modificação dos códigos genéticos e a utilização de tecnologias que melhoram a condição humana com auxílio da inteligência artificial e a inserção de nanotecnologias no corpo.

À medida que aprendemos como as informações se transformam em processos biológicos, surgem muitas estratégias para superar os processos patológicos e de envelhecimento. (...) Uma abordagem potente é começar com a informação central da Biologia: o genoma. Com tecnologias genéticas, estamos a um passo de conseguir controlar como os genes se expressam. Em última instância, seremos de fato capazes de mudar os próprios genes (KURZWEIL; GROSSMAN, 2019, p.31).

O trecho citado é apresentado com preocupação na obra de Paula Sibília, *O homem pós-orgânico: corpo, subjetividade e tecnologias* (2002, p.172), pois, segundo a autora, “no mundo contemporâneo, a vida passou a ser definida como um produto, como uma mercadoria, uma invenção humana”, isto é, o indivíduo tem o poder de escolher meios para conduzir-se a um caminho mais longo, e o mercado, está aí facilitando estas condições, assim como alguns bioconservadores, Sibília aponta para os riscos de crescimento do aumento da desigualdade, bem como, o controle do homem por meio dessas tecnologias sofisticadas. Em um trecho de sua obra, Sibília menciona que:



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Quem não conseguir atingir a categoria de pós-humano, selando o pacto de transcendência com as sedutoras promessas e com os árduos imperativos da tecnologia contemporânea, pode estar condenado a virar subumano (SIBILIA, 2002, p.202).

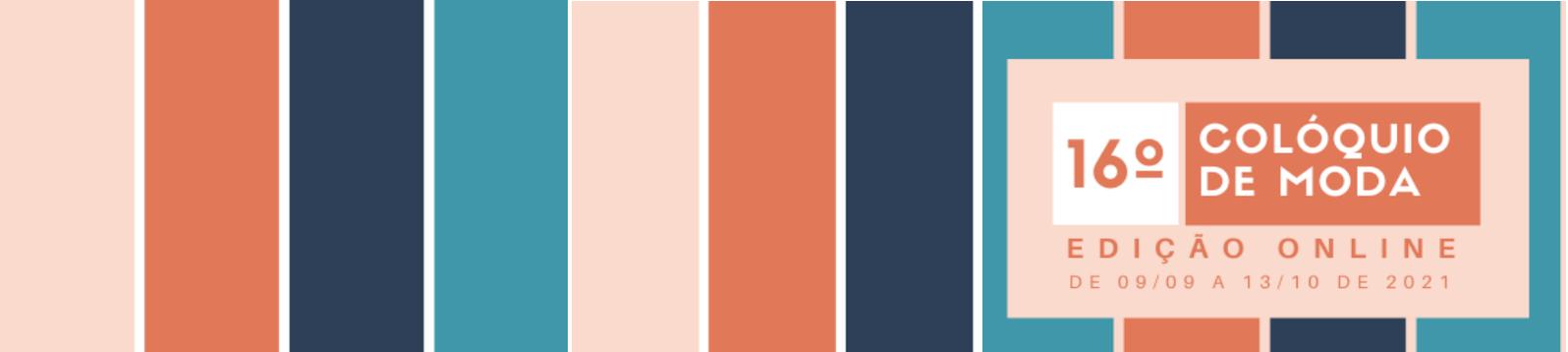
Desta forma, podemos refletir sobre a condição do indivíduo contemporâneo, que se encontra nesse mercado de infinitas possibilidades, em que o corpo jovem e saudável é só uma questão de adaptação e a busca correta para atingir este objetivo. Ser jovem é o imperativo, Sarah Jessica Parker, exibindo suas linhas de expressão e cabelos brancos, vira alvo de discussão e questionamentos na rede digital, nos fazendo compreender a complexidade destes caminhos acerca do desejo da longevidade.

Contudo, este importante debate acerca da imagem apresentada por Sarah Jessica Parker nas gravações da série, que é uma espécie de sequencia da aclamada série dos inícios dos anos 2000 *Sex and the city* – série que foi um importante ícone cultural da moda -, nos leva a pensar também em como esse assunto poderá ser debatido na Moda, visto que, o setor é conhecido por suas modelos magérrimas, e certos padrões bem definidos por um longo período de tempo. Naomi Wolf (2020) aponta que desde os anos de 1991, os indivíduos já achavam uma heresia desafiar ou questionar o ideal de beleza que era padrão bem rígido desde aquele tempo, e se formos analisar, por mais que as mulheres que são as mais atingidas por essa ditadura da beleza, ainda têm o preconceito quando visualizam alguma outra mulher se libertando das amarras impostas por tantos anos.

Na moda não é diferente, Mirian Goldenberg relata que como no Brasil o corpo diferentemente a de outras culturas, a roupa ganha status de diferenciação na aparência. No Brasil mulheres mais velhas tem a tendência de vestir-se com roupas mais jovens, literalmente dividem seu guarda-roupa com a filha. Na Europa a roupa acompanha a aparência de cada fase da vida, participa do processo de envelhecimento junto com a aparência do indivíduo. ‘Em algumas famílias do Rio de Janeiro por mim pesquisadas, avó, mãe e filha compravam roupas da mesma grife e trocavam, entre elas, suas roupas’ (2014, p. 10).

Para muitas mulheres e homens vestirem-se de forma mais jovem mudando a estética o corpo, é um meio visível de um processo de identificação e aceitação pela





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

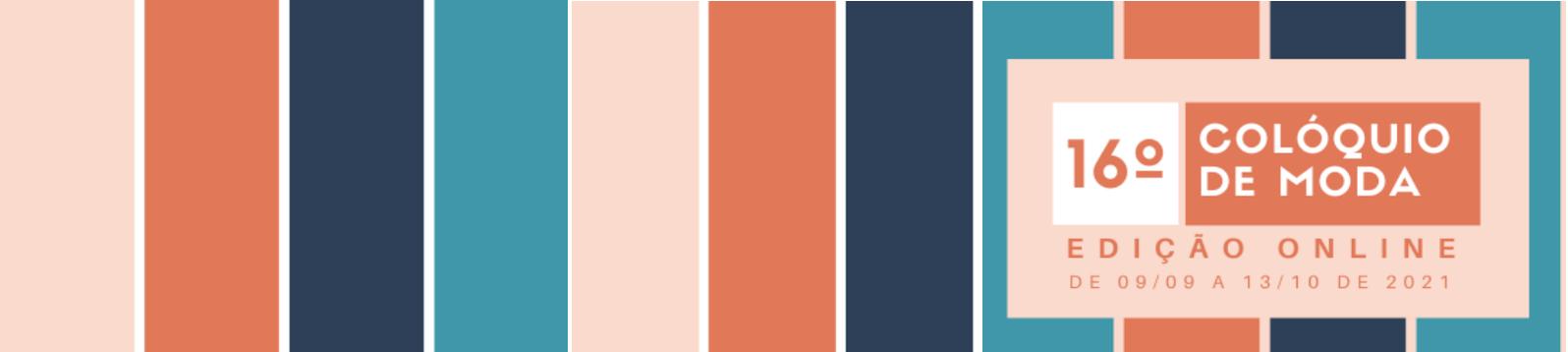
sociedade, como precursor na composição de uma imagem pessoal positiva para a geração sênior. Deste modo, estão utilizando uma forma de comportamento não verbal para expressar por meio da vestimenta uma nova identidade etária. Essa geração está de alguma maneira revolucionando e mudando os estereótipos do passado sobre o envelhecimento ruim na construção de novas ideias acerca do futuro, com a intenção de lidar e modificar discursos já tradicionais tão enraizadas na sociedade contemporânea. E a moda como precursora de identidade, não poderia ficar de fora nessa reconstrução, pois, é um meio pelo qual o sujeito sênior cria seu próprio estilo. Desta forma, fazer a junção de moda, imagem pessoal e identidade nos mostra que estão cada vez mais interligadas, transformando sujeitos com identidades e comportamentos diferenciados.

Em sua obra *Moda e sedução*, o escritor e Professor José María Paz Gago (2016), apresenta as *top models* como representando o símbolo de corpos perfeitos, que ao serem valorizadas pela maquiagem, peças que vestem, seus penteados incríveis junto à história criada pelo design nas grandes produções dos desfiles, editoriais, catálogos, entre outros, figuravam e davam vida ao espetáculo da moda.

São elas enunciadoras sobre-humanas das novas criações da moda, portadoras privilegiadas das tendências fugidias a serem admiradas e seguidas por todos e por as partes, embaixadoras da beleza suprema e da mais sofisticada elegância. O corpo-signo da *top model*, sujeito central do sistema de sedução do espetáculo, torna-se um iconema estelar, um objeto apreciado pelo olhar e pelo desejo ao mostrar as mais novas e deslumbrantes propostas da moda vindoura. O corpo da moda e o da modelo, o corpo imaginário do desejo, do desejo próprio e do desejo dos outros (PAZ GAGO, 2016, p.171).

Complementando o trecho acima, o Professor Paz Gago (2016, p.171) explica que ‘a moda como diálogo entre corpo e roupa que desencadeia a sedução é que leva à escolha dessas personalidades de atração irresistível e fotogenia magnetizante’, e que esse corpo se transforma em um corpo-texto, repleto de mensagens e histórias a serem passados ao espectador. Durante anos, vimos a concentração de modelos circulando no mundo da moda na mais perfeita forma física, muitas vezes, escandalosamente magras, no entanto, mulheres símbolo de beleza. Entretanto, de alguns anos para cá, podemos acompanhar que este cenário de mulheres perfeitas vem ganhando novas protagonistas. São muitos os trabalhos no mundo da moda que estão trazendo modelos, ou até mesmo influenciadoras digitais –





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

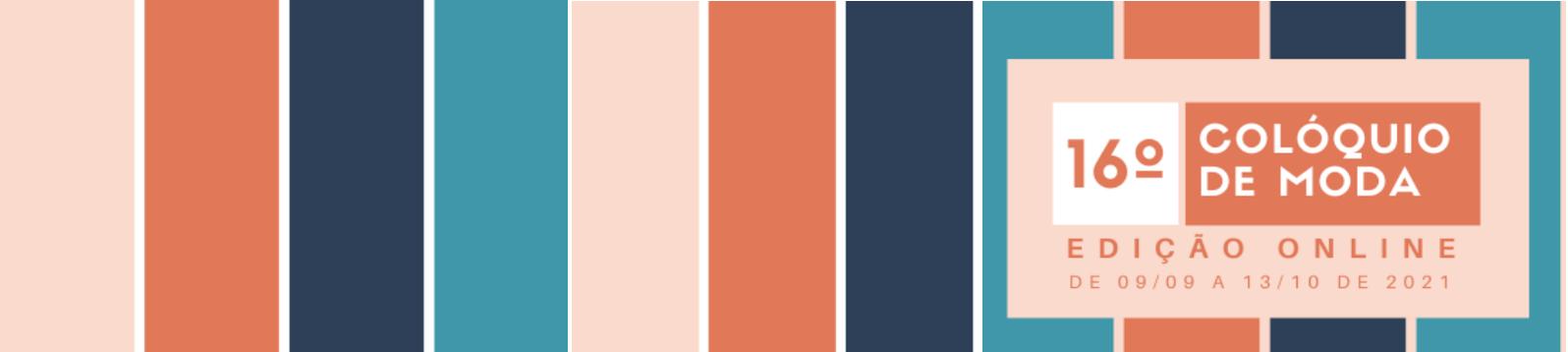
importantes ícones fashion da contemporaneidade – que não fazem mais parte destes padrões pré-concebidos anteriormente, estas mulheres de idades e corpos diferentes representam os novos olhares do universo cultural às pessoas que não fazem parte de padrões, porém, que representam muitas outras pessoas de forma mais coerente. A geração sênior é um exemplo importante dessa mudança comportamental nas redes digitais, mulheres que até então estavam no esquecimento passaram a criar seus perfis nessas redes digitais e mostrar a que vieram. Não são as rugas a mais que ganharam, nem os fios brancos que aparecerem que fizeram com que essas mulheres se escondessem ainda mais da sociedade. Muito pelo contrário, cada dia mais cresce o número de mulheres acima dos 60 anos que estão mostrando a nova cara do envelhecimento, mostrando o seu dia a dia, empreendendo, mostrando as belezas da idade sem se importarem com o preconceito dirigido aos mais velhos, se tornaram espelho para que outras mulheres se inspirem e se libertem para uma nova fase da vida.

De certa forma, o furor causado pela aparição de Sarah Jessica Parker, que é de fato um ícone da moda, tende a trazer mais alguns elementos ao cenário cultural, visto que, a mesma foge dos padrões estéticos impostos a grande parte de celebridades e figuras importantes da cultura contemporânea. Não se trata apenas de colocar mulheres lindíssimas que driblaram o tempo com inúmeros procedimentos em desfiles e editoriais de moda, e sim, voltar a pensar na beleza do tempo, em quebrar paradigmas da grande indústria da beleza, e seguir para novas e também respeitadas formas de se conceber o corpo contemporâneo.

Considerações Finais

Os caminhos acerca do desenvolvimento tecnológico em benefício do humano nos levam à filosofia transumanista, de certa forma, o transumanismo pode ser considerado, de forma bastante simplista, uma espécie de marketing do futuro, visto que, seus entusiastas defendem o aumento da longevidade humana com o auxílio da tecnologia. Atos como, cuidar de si, cuidar da saúde, controlar a vida com a ajuda de dispositivos diversos, como computadores, câmeras, celulares, entre outros, permitem ao indivíduo uma sensação de controle em busca da





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

segurança. Todos os dispositivos passam a fazer parte do cotidiano dos indivíduos modificando totalmente a forma destes lidarem com as máquinas e acessórios tecnológicos, criando de forma plausível uma “intimidade” com os dispositivos, normalizando cada vez mais a utilização deles.

Certamente, em um tempo na qual a ciência se desenvolve rapidamente e se faz cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, não há dúvida do quanto isso poderá alterar a ontologia do homem, em virtude de todas as possíveis consequências, desde a reprogramação do DNA, até mesmo a possibilidade de desconstruir e reconstruir o corpo humano com a ajuda de aparatos tecnológicos, e até mesmo o desejo de driblar a morte fazendo-se “imortal”.

O envelhecimento populacional, bem como a longevidade coloca questões antes não discutidas, os desafios que estão enfrentando para retardar cada vez mais as marcas do tempo, e ao mesmo tempo tentando mostrar a sociedade a sua potencialidade como ser humano mesmo depois dos 60 anos. Temos que levar em consideração que as tecnologias que hoje estão à disposição dessa geração de pessoas mais velhas, assim como a medicina cresce cada vez mais, tentando atender as expectativas do sênior que deseja transformar essa jornada como sendo a melhor fase da vida.

É importante destacar a percepção que os indivíduos mais velhos têm em transformar seu estilo de vida e usufruir da longevidade e dos benefícios que ele pode obter de maneira construtiva. É o momento de mostrarem que são capazes de desenvolver as próprias habilidades, assumindo que a longevidade é um processo de autoconhecimento de si mesmo. E eles estão por aí nas redes sociais, nas universidades, nas startups, empreendendo e sendo contratados para mercado de trabalho, para propagandas publicitárias e desfiles, porém, com um novo olhar sobre o envelhecimento.

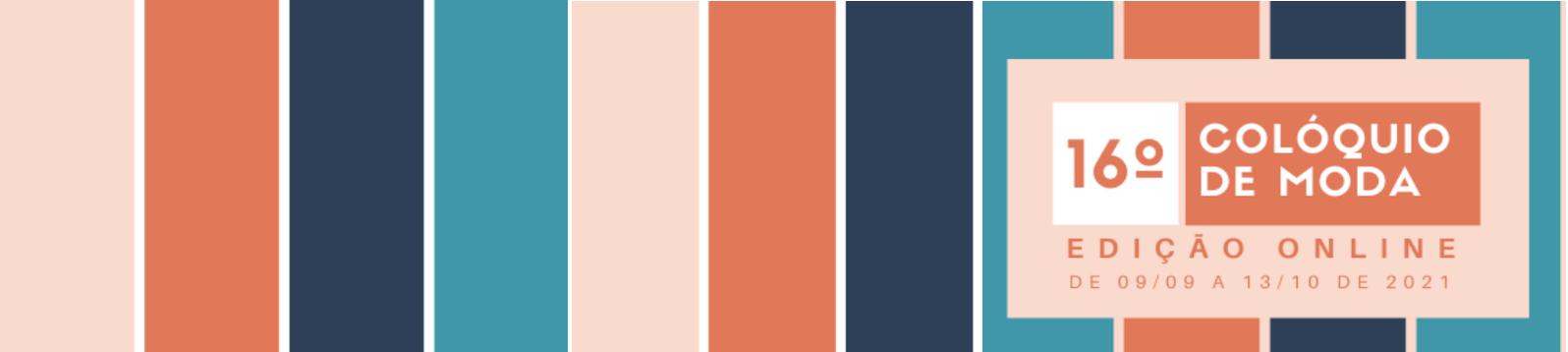
Referências

BOSTROM, Nick. **Em defesa da dignidade pós-humana**. Faculdade de Filosofia, Universidade de Oxford. Disponível em: www.nickbostrom.com/translations/dignidade.pdf.

BRETON, David Le. **Antropologia do corpo e modernidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

DEBERT, Guita. **Velhice e tecnologia do rejuvenescimento**. GOLDENBERG, Mirian (Org.). **Corpo, envelhecimento e felicidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

GOLDENBERG, Mirian. **A invenção de uma bela velhice**: projetos de vida a busca pela felicidade. 1ª edição, Rio de Janeiro: Record, 2021.

KURZWEIL, Ray; GROSSMAN, Terry. **A medicina da imortalidade**: viva o suficiente para viver para sempre. São Paulo: Aleph, 2019.

PAZ GAGO, José María. **Moda e sedução**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

PLATÃO. **O banquete**. Edipro: Editora, Edição de bolso, 2017.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano**: Da cultura de Midas à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SIBILIA, Paula. **O homem pós-orgânico**: corpo, subjetividade e tecnologias digitais. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2002.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Tradução Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

